

Uma modesta casa da rua do Cano, hoje Uruguayana, Rio de Janeiro, nascia de um casal de gente de cor, ha precisamente 194 annos, aos 25 de Junho de 1825, Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Do pae, Octaviano Maria da Rosa, ficou a tradiçao de medico illustre e cidadão nonrado. A mãe, mau grado recursos parcos e as penas de um rheumatismo chronico, não deixou nunca de attender á educacão do filho. E' da lembrança do tempo que, por occasião do trespasso do marido, aos 41 annos apenas, soccorreu á boa d. Joanna a caridade de amigos e clientes em subscriçao publica, logo concorrida. Por confissao de Octaviano, e para a mesada necessaria á terminacão do curso juridico, "sua mãe lavára e engomára muita roupa no Rio".

São precoces seus passos. Aos 5 annos, começou a frequentar a escola de primeiras letras. Aos 8 e meio, iniciava o estudo de preparatorios; aos 15, matriculava-se na Academia de S. Paulo; aos 20, recebia a sua carta de bacharel. Por desejo de Maria da Rosa, frequentou o primeiro anno da Academia de Marinha; quasi se deu, mais tarde, á Medicina; e não se sabe porque ficou em projecto, o desejo de enviar-o á Escocia para estudar sciencias naturaes em Friburgo.

Tinha tomado Octaviano do pae, em cujas estantes se alinhavam livros classicos e contemporaneos, o gosto do estudo e das letras. Aprendeu as linguas vivas, de preferencia o inglez; e das mortas, o latim. Mais tarde, por esforço proprio, saberia o grego. Dedicou-se á philosophia e á historia politica, que sempre acompanhou depois, sobretudo na Franca e Inglaterra, do que d'ahi frequente traslado seus discursos e escriptos. Em São Paulo, pequenena varzea de alguns milhares de habitantes, que mal annunciava a formosa metropole de hoje, teve, em consequencia, passagem de relevo. O moço era de maneiras finas, algo romantico de temperamento, desenhando-se nelle certo requêbre de imaginacão, que não o abandonaria em toda a existencia. Já então poeta e inclinado á vida publica, mostrava accentuado pendor por Byron, de que foi o grande vulgarizador entre nós, e o gosto das endecimas lyricas. Ainda em 1859, na casa onde residiu aqui, se ham estes versos de seu punho:

Eu te vi e te amei! Sonhei-te bella, e todo o meu amor cuidei em dedicar-te, mulher. Loucura, foi loucura, porque senti que m'entornavas pelos negros taça de fol. Como eu te amava... só sabe Mas... ai! tambem sabias, e, no Tu me foste perjura! Agora só me resta chorar sempre! porque esta dôr que Sômente a morte cura. Se tinhas de matar a minha Insensata! por que me não dis- En não te amára tanto! Meu pobre coração não soffre- Nem mesmo derrámará em frias Meo afflictivo pranto!

"Não usei para inglez, escreveu um dia a Arelas, seu confidente e amigo; tenho muito de

rava os labios". Arthur Motta o viu, por seu lado, "maneiroso no trato, elegante no trajar, sempre correcto na sua compleição franzina, apesar de sua estatura elevada". A idade vae accentuar os traços e o que ficará de seu physico, que uma das gravuras do tempo perpetuou, é a vivacidade, para não dizer a zombeteria da expressao: — ampla a testa, voluptuoso o nariz, a expressão da bocca rasgada contrastando com o devaneio do olhar, que os olhos não alteravam. Mais sonho que accção; mais emotividade que disciplina interior; inquietação sobre a vida, que é, ao mesmo tempo, a maior marca de apego a ella; incoherencias sentimentaes, que os annos, em vez de corrigir, accentuam; soffrimentos physicos e desenganos conduzindo á irritação e ao scepticismo; espelho da natureza, em summa, em vez de (segundo a classificacão conhecida e como em alguns homens de tomo), sua força.

Nos papeis intimos, muitos dos quaes dados a publico por Max Fleuss, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ha o depoimento das crises passageiras em todos da idade, mas tambem se espelha a alma do moço, com traços que ficam, O espirito, apesar de volvidos os annos, será aquillo de então, a eterna corrida atrás da perfeição; ser e não ser; os prazeres da vida e os tormentos da imaginacão, mulheres, livros, balles, devaneios, o culto fervoroso de suas amizades.

Certa vez, em Santos, deixára no album de uma moça agonizante:

Leva a morte a cada instante Uma esperanza perdida: Sonhar, presentir, pensar... Nisto se esvae a vida.

De outra, transbordou o seu sentimento amoroso nestes celebrados versos:

Eu te vi e te amei! Sonhei-te bella, e todo o meu amor cuidei em dedicar-te, mulher. Loucura, foi loucura, porque senti que m'entornavas pelos negros taça de fol. Como eu te amava... só sabe Mas... ai! tambem sabias, e, no Tu me foste perjura! Agora só me resta chorar sempre! porque esta dôr que Sômente a morte cura. Se tinhas de matar a minha Insensata! por que me não dis- En não te amára tanto! Meu pobre coração não soffre- Nem mesmo derrámará em frias Meo afflictivo pranto!

"Não usei para inglez, escreveu um dia a Arelas, seu confidente e amigo; tenho muito de

meridional no sangue e na imaginacão, e os meus gostos devem sentir-se disto. Eu gosto do ceu formoso, das arvores vigorosas, do pôr do sol, do canto das aves, da fragrança das flores; gosto da poesia, como a sabem fazer em accção os turcos e os arabes; gosto das tradições mouriscas de Granada, dos descantes hespanhóes, da vida folgada e sensual; gosto, emfim, do paraíso dos agarenos. E gosto, sobretudo, meu caro amigo, de pensar em ti, no bem que me queres e que se revela em tudo o que fazes, em tudo o que cogitas. Hoje, pois, estou de vela; e ponho de parte o "spleen" para atirar-me aos sonhos. Sonhar, sonhar!" Vêde o contraste, pouco antes, já em plena revolta: "Qua falta me fazes, Arelas! No meio de todas as minhas desgraçadas aberrações, no meio dos meus desregramentos e fantasias, quando tudo se conspira, fortuna, pensamento e molestia, para me fazer miseravel, só tu, meu querido e paciente amigo, com tua dedicacão, com tua delicadeza de sentir e de amar, com tua engenhosa amizade, me poderias galvanisar e restituir a serenidade... Depois, tudo isto não é mais do que um transitorio muito podre, muito sem valor. Para que, pois, transigrir com coisa que não vale as honras de uma transaccção? Eu podia, por exemplo, interpor á autoridade da minha razão no meio dos desvios da minha imaginacão, e dirigir á vida, de olhos fechados, um "ultimatum", concebido nos termos de guerra. Podia, depois, atirar-me ahí pelo mundo, comer, beber, passear, flunar, fumar, dançar, ganhar dinheiro calumniando e enganando (Imprensa), enganando e calumniando (advocacia), e tomar o meu quinhão de venturas e gosos da terra. Podia flautear uma mulher, pol-a na minha casa, chamal-a "minha mulher", ter meus filhos, criar-os santa e honestamente, atiral-os, corrigil-os, dar-lhes comida, pol-os na escola, leval-os á missa, vel-os crescidos, fazel-os doutores, para que me substituissem no esteiro aberto ha milhões de seculos."

O CANTOR QUE VENCEU AS SEREIAS

(Conferencia realisada no Instituto Historico e Geographico de São Paulo pelo sr. Helio Lobo, sobre Francisco Octaviano, patrono de sua cadeira na Academia Brasileira).

de dever, por muito tempo Adiante, que já estou chorando."

ASCENÇÃO

Iniciou Francisco Octaviano a carreira no Rio de Janeiro em 1845, com Carvalho Moreira. Conhece-se a vida desse brasileiro illustre que, de advogado na capital do Imperio, ascenderia a posições de renome na representacão exterior do Brasil.

Poeta, jornalista, deputado, plenipotenciario, senador, tudo seriam funções accessorias da profissão de advogado, com a qual hauriria os recursos para a existencia e os beneficios que, não raro, distribuia aos outros. Perdulario de seus talentos e seus haveres, sacrificaria muita vez estes e aquelles pela falta, que o honra, de uma ambição mais objectiva.

São modestos os primeiros degraus, mas levando todos a uma finalidade alta. Assim, foi nomeado em 1846 — tinha 21 annos — director da Gazeta Official do Imperio do Brasil, alli mantendo-se até 1848; admiittido em 1847 ao Instituto de Advogados, de que foi secretario até 1858; e nomeado em 1848 secretario da Provincia do Rio de Janeiro, cargo que occupou até 1854. Redigiu em 1851 a Gazeta de Instrucção Publica, collaborando para a reforma Couto Ferraz, tres annos depois, com a criação do conselho director de Instrucção na corte, de que foi um dos primeiros membros.

Tendo-se apresentado candidato supplente de deputado geral pela sua provincia, viu a eleição combatida tenazmente por chefes conservadores de nomeada. Explicou-lhe Euzébio de Queiroz que nada havia de pessoal, estava apenas obrigado a procurar homens de serviço ao partido; mas o resentimento ficou, deixando-lhe no espirito, segundo uma penna do tempo, "um fermento contra o filiotismo, que mais tarde produziria aquelles admiraveis artigos com que desmoroçou, na corte, a influencia conservadora."

Eleito, entrou a funcionar na Camara, em substituição a Souza Ramos, desde 1853 até 1860 quando venceu triumphalmente com Theophilo Otttoni e Saldanha Maranhão, na volta rubrica do partido liberal, ausencia do poder desde 1848. Exerceu o mandato até 1868, anno em que, primeiro votado na lista e ainda no Rio da Prata, foi escolhido senador do Imperio. O deputado effectivo tinha 28 annos; o senador, 42, plenipotenciario, seria aos 43 incompletos; renunciará a pasta dos Estrangeiros aos 41.

Para a ascenção politica, cumpre dizel-o, nada concorreu mais do que sua chronica semanal "Jornal do Commercio", primeiro, e a direcção do "Correio Mercantil", depois. Tudo que a época produziu de grande no jornalismo, Justiniano José da Rocha, Salles Torres Homem, José de Alencar, para referir apenas tres, estava em plena manifestação, e não lhe foi difficil vencer. Joaquim Nabuco, este um artifice ainda maior da palavra falada, refere-se á fúidez, á vivacidade, á elegancia do seu estilo, dessa "maneira que ficou inimitavel em nossa imprensa, e a qual foi tantas vezes dado o nome de atticismo."

De facto, inaugurando a Semana, em 1857, que Francisco Octaviano criou, do mesmo passo, o folhetim brasileiro. Nada do tempo, em verdade, mais gracioso do que essa secção, que se abriu aos 2 de Dezembro de 1852 e, por quasi dois annos, pois durou até 4 de Julho de 1854, manteve em constante interesse a capital do Imperio. Seu maior elogio está em que não decahiu, ao contrario se lê hoje quasi como ha tres quattos de seculo. Não eram os estilos da época, senão um voejar iligeiro sobre homens e coisas. A vida das camaras, a governação das provincias, o trafego de escravos, livros novos que appareciam, a queda e a subida dos gabinetes ministeriaes, os estadistas ingleses, a politica franceza, os acontecimentos do Rio da Prata, os artistas do Provisorio, a melhora dos cursos medicos e juridicos, os fallecimentos da semana, os estragos da febre amarella, os namoros e casamentos, tudo daria a pensar num envolvero refinado á cidade, se as oleographias do tempo, a observação dos estrangeiros que nos visitavam, senão de vez em quando o proprio autor, nos não chamassem á realidade. "A estacão é as festas do fim do anno, escreveu a 8 de Janeiro de 1854, arredaram da cidade os passeadores dos circulos. Embalde estiveram á mostra as cassas e sedas nas vidraças do Wallerstein e seus rivaes; os dereços e pedrarias nas de Martin e Berard; os vasos e pertubarias nas de Desmarais; os alb'ns preciosos em "vieuille argent" nas de Audoin. Quasi ninguém ecorria a rua Parizense nestes dias."

Rua Parizense... No mesmo e noutros jornaes, appareciam, a esse tempo e longos annos depois, alguns annuncios que seriam estranhos se não retentassem a dura realidade. Um delles dizia: "Vende-se uma corda que lava e engomma perfeita-

mente e cozinha o trivial; na rua do Salão n. 33". Outro rezava: "Desappareceu hontem, á 1 hora da tarde, num accesso de febre, o creculo Casemiro. Anda meio nu' e com o braço esquerdo atacado de erysypela. Quem delle souber, queira participar na rua da Harmonia n. 33". Durante a campanha pela abolição, uma das cordas de louro caberia depois a Octaviano. Lendo os floretos de sua penna, não pareceria a ninguém que, sob aquelle espelho de graça e finura, corresse o lodo escuro da escravidão. Tanto podia o engenho do homem sobre a forma rude das coisas.

E o Correio Mercantil? Casado com Lponina Moniz Barreto, requestada e bella, Francisco Octaviano teve nesse ato uma das grandes determinantes da sua vida politica. Era o sogro, Joaquim Alves Branco Miniz Barreto, um dos directores do "Correio Mercantil", da que depois se fez o unico proprietario, "figura, na velhice, já se escreveu, do patriarcha cego, na mocidade de revolucionario ardente e entusiasta". A instancias suas, trocou Octaviano a chronica ligeira da Semana pela direcção, de maior responsabilidade, do Mercantil. Durante muitos annos, a inspiração de escrever, livros novos que appareciam, a queda e a subida dos gabinetes ministeriaes, os estadistas ingleses, a politica franceza, os acontecimentos do Rio da Prata, os artistas do Provisorio, a melhora dos cursos medicos e juridicos, os fallecimentos da semana, os estragos da febre amarella, os namoros e casamentos, tudo daria a pensar num envolvero refinado á cidade, se as oleographias do tempo, a observação dos estrangeiros que nos visitavam, senão de vez em quando o proprio autor, nos não chamassem á realidade. "A estacão é as festas do fim do anno, escreveu a 8 de Janeiro de 1854, arredaram da cidade os passeadores dos circulos. Embalde estiveram á mostra as cassas e sedas nas vidraças do Wallerstein e seus rivaes; os dereços e pedrarias nas de Martin e Berard; os vasos e pertubarias nas de Desmarais; os alb'ns preciosos em "vieuille argent" nas de Audoin. Quasi ninguém ecorria a rua Parizense nestes dias."

Amo-te ainda, — como a vez quando te vi no baile, — Ingonna e pura, e a teca ouvidos — murmurei repassadas de amor e de ternura... Ou então: São horas de descanço. Vem innocente anjinho: A noite já succede ao dia que se esvae Recolhe as asas brancas e pouca no teu ninho: Dorme, meu filho, dorme nos braços de teu pae

O periodo já é de plena ascenção. Vão ser aquelles os seus maiores annos. Quer combatendo o partido conservador e pro-

parando a renovação do liberal, quer representando o Brasil no Rio da Prata, Francisco Octaviano está na madureza de seu talento e de suas forças. O "Correio Mercantil", daria a redacção annos depois, com outra gente e outra direcção, foi o jornal onde Octaviano mais se celebrizou, affirmando, a par dessas qualidades de jornalista, a illustração de um pensador e a alma irrequieta de um patriota. Dahl, do baluarte dos seus artigos, elle era um defensor das aspirações populares em vidente da nacionalidade futura, um conselheiro estrategico da administração, viciada até a medulla pelos abastardamentos da moral, communs ás sociedades que pilastram sua riqueza sobre o ignomia da escravidão. Fez época sua campanha contra a esterilidade da politica em 1857, manejada pelos velhos com prejuizo do Estado. Preciso era acabar com a confusão, e mediocridade, o governo das entidades macrocopicas. "Ninguém repelle, escreveu numa dessas paginas memoraveis, o concurso da experiencia; ninguém repelle o concurso da illustração. O que não se quer é a experiencia que nada fructificou e a illustração que só ilustra a si proprio... Dizem os interessados, e repetem os que por indolencia ou fraqueza não querem gastar o tempo em pensar nos negocios publicos, dizem que os cargos elevados precisam de nomes de prestigio... Mas o que é o prestigio, de que tanto se nos fala a nós, filhos de duas revoluções de hontem, que em 1823 nos fizemos livres da dominação estrangeira e que em 1831 conquistamos a liberdade politica? Será o prestigio que elevou ao ministerio Limpo de Abreu, Rodrigues Torres, Alves Branco, Honorio Vasconcellos e tantos outros, moços sem tradições, sem pergaminhos de chancellarias, sem outra recommendação mais senão os seus talentos e a vontade de bem servir? Em que época! Nas épocas mais graves da sociedade brasileira. Será o prestigio que levou aos 35 annos Costa Carvalho á Regencia do Imperio?"

Em plena mocidade criadora aos 32 annos, sua linguagem era da mais fina cocteria — mesmo nos momentos graves não deixou de manejar esse florete, em que foi consumado. E carregava a fundo: "Hoje — é assim que faz ruir a olygarchia — ahí estão os chefes conservadores, que apenas se conservam a si proprio, ahí estão em programma, sem energia, sem bandeira, contentando-se com alguma escaramuça ou alguma palestra á hora do chá. Reunem-se, não para fortalecerem as crencas de seu partido, não para pedirem a actualidade e as circumstancias novos elementos de vida real, não para se collocarem á frente das idéas do tempo, combinadas com os principios cardenes de seus dogmas; reúnem-se para mostrarem os seus cartos com braços

nobiliarios, para saltarem algum epigrama chistoso e decidirem que o partido conservador não deve fazer opposição "a priori" a um gabinete organizado por um dos mais notaveis criadores do mesmo partido". "Não recolie o chefe da Nação de confiar-se dos homens novos; está nelles a força real, embora os outros a tenham na apparencia; quem pode ter a gloria de ser o primeiro entre os homens, não se contenta em ser o primeiro entre as sombras. Na Odyssea Achilles, dirigindo-se a Ulysses na morada dos Manes, diz estas palavras que encerram o nosso pensamento: — "Quizera antes, simples cultivador, estar ao salario de um homem obscuro do que reinar sobre todas as sombras dos mortos".

NO ALTO DA MONTANHA

Nos seis annos de dominio liberal, que se seguem, bem como nos dez outros de regimen conservador, está elle sempre alerta para a defesa ou a oppugnacão.

A guerra enche grande parte desse periodo, quer com sua ocoação e dominio, quer com a liquidação dos tropeços diplomaticos, que levantou. Ha, porém, ao lado della, acontecimentos internos que se succedem como os que desfecharam na primeira lei de abolição e os que os annaes parlamentares vão revelando através a agitação legislativa. Vem-o, então, frequentemente, na tribuna, Francisco Octaviano teme pelos destinos do partido. Nabuco de Araujo, Saraiva, são agora, como Penedo e Ourem, na primeira phase, seus confidentes. "Meu Saraiva, escreveu-lhe em 1862, tu és a minha mais segura esperanza dos homens do norte. Tens prestigio. Aproveita-o para, com teu talento e desinteresse, poderes dirigir a situação de modo a evitar que as ondas se encrespem e que se perca a monção de fazer algum beneficio á nossa terra". E depois: "Combina com outros homens de teu valor para que, ao menos, não seja o insulto pessoal o dissolvente de um partido que mais feliz poderia ser, se a ambição, por um lado, e o egoismo, por outro, não a combatesse desde o nascedouro" (1865). Seu desprendimento é ao tempo, e será sempre completo, pois, já então recusava no Ministerio Oitinda (12 de Maio de 1865), tambem chamado das agulhas, a pasta dos estrangeiros, de direito suas; e, depois, não teria empenho em servir nos gabinetes Imperiaes. A indole branda, o espirito de opposição, nelle tão natural como o sangue nas veias, explicitam talvez a renuncia melhor do que conveniencias pessoais ou politicas de momento. Escrevia para a familia, levando a risco o convite e chasqueando alegremente: "Que decadencia das instituções! que profanacão nas idéas! que balburdia na vida! Com que, meu amigo, hoje qualquer poeta podia ser ministro! E quando? Quando os grandes homens declaram muito pesado o cargo e pedem companhia, quando o país está com a maior guerra que tem tido, quando é

preciso criar exercito, generaes, marinha, dinheiro e patriotismo... Nessa occasião recorre-se aos poetas- Santo Deus!"

O publico pouco conhecia ainda essa face de seu espirito, que se revelou depois, a dom da graça e do epigrama, em que foi exímio, e se guarda na reserva de sua correspondencia intima. Ligava-o, por exemplo, ao Imperador estima pessoal, nascidos no mesmo anno e tendo tido ambos o mesmo e grande mestre durante algum tempo. E, entretanto, não o poupo em frechadas como esta, fruto talvez de sua orgeria a certas formulas e praxes (elle que não usou o farfeto de senador) de nossa corte impertada. "Espera-se sua magestade para o fim do mez... Como virá o Salamá da America do Sul? O rei philosopho deu-lhe beija-mão a berdo e no seu Paço" (1872). "Um apello a quem chegar a conhecer o fundo do coracão do nosso czar" (1881). A Paranhos prendia-se por affeição sincera, defendendo-o de accusações e calumnias; e, no entretanto, lhe desfecha esta, ao succeder-o no Rio da Prata: "Para colher os louros serve qualquer diplomata. Tudo está preparado, os sacrificios são passados; manda para cá algum visconde" (1865). E sobre certa dama proeminente dos salões cariocas, fez para a Europa este instantaneo irreverente: "Causou-se a M, filha da Z, com um diabo feio, sem familia e sem dinheiro; e assim acabou a prada da Mãe" (1857). A graça do seu eserever revela-se ainda nesta carta de apresentação, despachada para além mar: "O dr. X é a menina dos olhos do teu Salmambo, que ro que o acolhas como amigo velho e que lhe sirvas de cicerone nessa terra onde se perde e naufragam ainda as maiores virtudes, quando não têm, como eu, a coumaga da molestia, e, como tu, a da graça do Esprito Santo" (1869).

Da actividade desse periodo aureo, revelam, sobretudo, dois acontecimentos capitais, em que foi parte preponderante, — a elaboração da lei do Ventre Livre (1871) e a assignatura do Tratado da Triplice Alliança (1865).

Mestiço como outros obreiros que, de passo em passo, levaram de roldão a Instituição infame, — Luiz Gama, José do Patrocinio, Ferreira de Menezes, André Rebouças — seu entusiasmo, sua fé não eram menores. Revêr os annaes da época e avaliar os colhos dessa lei, que Rio-Branco, chefiando um gabinete de conservadores, não podia ter consumado sem a alliança de liberaes adiantados. Na reforma, havia pouco fundada (1869) no Centro Liberal recentemente instituido (1870), Octaviano não descansava. E no discurso com que, no Senado, a 12 de Setembro de 1871, distribuiu os louros de cada um, contratou-se sinceramente, com o país por dar assim o primeiro golpe "numa instituição funesta que se originou de falsas idéas e sobre que a amulstia dos interesses materiaes estorvou uma tolerancia de tres seculos".

(Conclue amanhã).

OMP. 2.2.3.158

Estado 27/6/929